

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012

GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DISSEMINAÇÃO DA
INFORMAÇÃO DO PPGCI/UFBA

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Maria Isabel de J. Sousa Barreira – UFBA

Jurandi de Souza Silva – UFBA

Monica Izabele de Jesus – UFBA

isasousa2010@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico e tecnológico é resultante de investimento realizado por pesquisadores na busca de novos conhecimentos. Para ser considerado científico, o conjunto de saberes é julgado pela comunidade científica e recebe uma espécie de selo que confere qualidade à informação produzida, legitimando sua cientificidade. Nessa perspectiva, Mueller (2007, p. 128) assegura que “os resultados de uma pesquisa, se não avaliados de acordo com as normas da ciência e publicados em veículos aceitos como legítimos pela área em questão, não serão considerados como conhecimento científico.” Esse processo ocorre com a publicação dos resultados encontrados nos diferentes meios de comunicação e informação, formando a base do conhecimento de uma determinada área, isto é, sua literatura científica.

Disseminar um trabalho de pesquisa significa, não é apenas expor uma teoria, mas, prioritariamente, a influência que esse saber exercerá sobre as gerações futuras de pesquisadores (ZIMAN,1979). O autor assegura que “a literatura sobre determinado assunto é tão importante quanto ao trabalho de pesquisa a que ele dá origem” (p. 116). Sendo a literatura, o referencial que balizará novas incursões científicas, disseminar os resultados de uma investigação nos diferentes canais de comunicação e informação é tão importante quanto os motivos que levou sua realização.

Face ao exposto, o compartilhamento das informações produzidas no âmbito das instituições de pesquisa faz-se necessário para que novas políticas sejam implementadas no sentido de que benefícios sociais advindos da atividade científica possam garantir o acesso direitos essenciais aos cidadãos. Outrossim, a pouca divulgação do conhecimento gerado pelos pesquisadores acarreta prejuízos incalculáveis ao todo social, pois, além de dificultar a popularização da ciência, impossibilita que os sujeitos usufruam das conquistas por ela alcançadas.

Diante dessa realidade, pesquisa permitiu conhecer a produção científica dos alunos de pós-graduação do Instituto de Ciência da Informação no período de 2001 a 2009, os meios utilizados para divulgar o conhecimento produzido, as temáticas abordadas, a produção por linha de pesquisa, a fim de possibilitar que os resultados das investigações realizadas sejam conhecidos pela comunidade científica da Ciência da Informação.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O processo de geração do conhecimento científico demanda do pesquisador grande esforço na busca dos saberes anteriormente produzidos, face aos percalços encontrados para

cessar os estoques informacionais. Como ressalta ZIMAN (1979, p. 103) “a pesquisa científica é arte profundamente exigente [...]. É das informações acessadas no percurso da investigação que dependerá a qualidade do resultado final de uma pesquisa.

O acesso às informações resultantes das descobertas científicas tem sido objeto de investigação dos profissionais responsáveis pela organização, armazenamento e disponibilização da informação, desde longa data, numa tentativa de facilitar a acessibilidade e usabilidade da informação no ato da pesquisa. Meadows (1999, p. 209) reconhece a necessidade de os profissionais da informação estruturar a informação que é veiculada nos diferentes canais a fim de que os receptores da informação possam melhor estruturar seus conhecimentos.

As fontes de informações disponíveis na conjuntura atual são variadas, entretanto, o desconhecimento delas pode afetar decisivamente o curso da pesquisa. Meadows (1999) aponta que a limitação está na base do conhecimento de quem busca a informação e esse é um aspecto importante quando se trata do uso da informação para produzir novos conhecimentos.

O periódico científico, desempenha papel de mais importante veículo disseminador de informações científica entre os membros das comunidades científicas na trajetória da ciência moderna. É através dele que gerações de futuros pesquisadores se mantêm informadas acerca do crescimento de sua área de atuação. Os Anais de eventos, por sua vez, se constituem no conjunto de informações registradas que foram apresentadas nos eventos científicos. São considerados literatura cinzenta, pois fazem parte da chamada literatura não-convencional, isto é, aquelas não disponibilizada pelos canais comerciais. São reconhecidos como uma importante fonte de informação em diversos países e por organizações científicas renomadas, pois eles apresentam informações primárias, fruto de recentes descobertas.

A literatura da Ciência da Informação vem demonstrando preocupação quanto a produção e uso das comunicações científicas pelos pesquisadores da área (GOMES, 1981; MUELLER, 1995; MELLO, 1996; MACHADO, 2005; SCHMIDT; OHIRA, 2002). A ampliação de eventos ocorridos na área nos últimos anos e conseqüentemente o aumento do número de trabalhos aceitos para publicação não reflete no efetivo uso pelos membros da comunidade como demonstrou Schmidt; Ohira (2002) em estudo realizado. Parece existir certa desconfiança quanto a qualidade dos conteúdos, ainda que, nos últimos anos, o controle de qualidade tenha sido ampliado. É possível que os pesquisadores prefiram “fontes de informações familiares e bem estabelecidas dentro da comunidade científica” (COSTA, 2000, p.99) como é o caso de livros e revistas.

A realização freqüente de eventos para divulgar os resultados de pesquisas na Ciência da Informação, demonstra a ampliação do debate em torno de questões essenciais para a sociedade atual, revelando um amadurecimento necessário para a consolidação da área como uma ciência promissora. Entretanto, apesar da abundância desse tipo de comunicação científica seu uso ainda é ínfimo conforme apontam Ohira (2000) e Schmidt (2002) em estudos realizados. Um dos fatores que concorrem para tal situação é a dificuldade de localização pós evento, vez que a disponibilização na rede quase sempre é exígua, ficando a informação restrita aos participantes do evento, criando dessa forma um desequilíbrio entre a produção e o efetivo uso da informação, vez que, a grade maioria dos trabalhos apresentados é resultante de pesquisa e, entretanto, é pouco utilizado pelos pesquisadores no processo de produção de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

O Universo de pesquisa foi a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Posici) no período que abrange 2001 (primeiras dissertações aprovadas) à 2009 (últimos dados disponíveis no site do PPGCI/UFBA) à época da pesquisa.

O estudo busca analisar a disseminação da produção científica resultante das dissertações produzidas no âmbito de uma instituição de ensino e pesquisa, a fim de conhecer o grau de disseminação do conhecimento gerado para a comunidade científica da área. Desse modo, a população a ser considerada é composta por todos envolvidos diretamente no processo de construção do conhecimento, isto é, corpo docente e discente, que conjuntamente produziram e disseminaram conhecimentos no período analisado.

A metodologia delineada para o desenvolvimento da investigação consistiu em descrever procedimentos que nortearam as etapas a serem realizadas, em detrimento dos objetivos traçados pela pesquisa. Desse modo, a primeira etapa consistiu em inventariar as dissertações aprovadas no PPGCI entre 1998 a 2009. Para tanto foi realizada uma busca no site www.posici.ufba.br a fim de identificar as dissertações produzidas pelo programa no período analisado. De posse do nome dos docentes e discentes iniciou-se a segunda etapa, onde foi feita a consulta na plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) para averiguar a produção científica realizada conjuntamente pelos docentes e discentes a partir das dissertações aprovadas no PPGCI. A terceira etapa consistiu na identificação dos tipos de publicações originadas durante o processo de investigação científica, o delineamento das temáticas abordadas, o mapeamento dos canais de disseminação dessa produção. Cabe ressaltar que foram encontradas algumas dificuldades para coletar os dados: desatualização dos currículos

lattes dos orientandos; falta de informações acerca do nome do evento onde as comunicações foram apresentadas.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Finalizada as etapas inerentes a coleta, iniciou-se o tratamento dos dados. Estes foram ordenados por categorias temáticas, elaboradas a partir das informações advindas dos sites pesquisados. As informações dessas fontes de informação foram a priori, tratadas estatisticamente, sendo os dados tabulados. A interpretação dos dados ocorreu à luz da literatura, em razão da análise que melhor representa os objetivos da pesquisa, embora existisse a tendência de mensuração dos dados, não se exclui a possibilidade de tratá-los qualitativamente.

Foram identificados no período, 21 docentes orientadores efetivos do PPGCI, os quais foram codificados de A1 a A21. Desse quantitativo, 11 se mantiveram vinculados ao programa. Os demais, em sua maioria, responsáveis pela implantação do Programa se desvincularam à medida que os professores do ICI foram se qualificando e assumindo a Pós-Graduação. Constatou-se que formação dos docentes é multidisciplinar, característica que reflete a área da Ciência da Informação. Do quantitativo total, 9 são bibliotecários de formação, denotando, portanto, que o programa guarda uma relação próxima com a biblioteconomia, o que pode ser evidenciado pela produção científica desses pesquisadores. Além disso, a participação de docentes oriundos dessa área fortalece a construção da base teórica da Ciência da Informação.

O mapeamento da produção científica no período analisado evidencia que há um aumento crescente, conforme demonstra o quadro.

Quadro 1 – mapeamento das dissertações aprovadas

Ano	Quantitativo
2001	2
2002	7
2004	4
2005	5
2006	13
2007	8
2008	13
2009	13
TOTAL	65

Vê-se que à medida que o programa se consolida a produção vai sendo ampliada. Observa-se uma diminuição do quantitativo das dissertações aprovadas no ano de 2007, entretanto, não se buscou a causa desse fenômeno, possivelmente tenha relação com a disponibilização do número de vagas nos anos anteriores, vez que, por se tratar de um programa novo houve a redefinições e ajustes necessários para garantir a qualidade da produção científica do Programa. Constatou-se que a produção científica conjunta dos 21 docentes e 65 orientandos entre 2001 a 2009 é de 131 produtos. Esse dado reflete uma produção significativa em menos de uma década de existência do Programa.

Na identificação dos orientadores foi utilizado uma codificação (A1 a A21) a fim de facilitar a análise da produção científica dos participantes da pesquisa. Observa-se que A12 tem 5 orientandos sob sua responsabilidade no período analisado e apresenta maior número de publicações científicas. Entretanto, desse quantitativo, a maioria refere-se às comunicações científicas. Há orientadores que não possuem produção com seus orientandos é o caso A7, A8, A13, A14, A18, A20, A21. Cabe esclarecer que alguns desses docentes estiveram vinculados ao programa apenas no período inicial (A13, A18, A20, A21) até que os professores do ICI concluíssem a capacitação ou que outros fossem incorporados através de concursos para o magistério superior.

Quanto a tipologia da produção, os dados evidenciam 5 tipos distintos. Nota-se a predominância das comunicações científicas. A preponderância dessa tipologia deve-se ao fato de que os eventos científicos têm como característica principal a apresentação de trabalhos oriundos de pesquisas científicas. Em geral, os pós-graduandos elaboram comunicações científicas trazendo dados parciais e apresentam em forma de pôsteres ou através das comunicações orais, contendo os resultados de uma pesquisa.

O número elevado de comunicações apresentadas em eventos é infinitamente superior aos demais tipos. Esse quantitativo pode ter relação com a facilidade de publicação e ao pouco rigor científico atribuído a esse tipo de fontes de informação, segundo alguns autores. Parece preconceituosa a idéia de que os trabalhos apresentados em eventos possuem qualidade inferior, pois na maioria deles, trata-se de resultados de investigações que obedecem os rigores exigidos pela ciência.

Sendo as comunicações científicas a tipologia de maior incidência, os anais se constituem o maior meio de divulgação científica entre os orientadores com seus respectivos orientandos, dentre aqueles considerados disseminadores da produção científica. Os canais disseminadores da produção científica do PPGCI são representados por livros, revistas, anais de evento e outros.

Há uma diversidade de revistas científicas onde a produção é disseminada inclusive algumas estrangeiras. A Revista Ciência da Informação e a revista Datagramazero se destacam entre as demais. Esse é um dado positivo vez que ambas são da área da Ciência da Informação pontuadas pela Capes. Há, porém, que se considerar que a diversidade pode dificultar o acesso de pesquisadores da área em razão da dispersão.

Se buscou também investigar os eventos que mais disseminam a produção científica do PPGCI, vez que as comunicações científicas são o tipo de produção de maior destaque no período analisado. Os dados revelaram que CINFORM, seguido do ENANCIB são os eventos da área em que há maior número de disseminação das pesquisas realizadas pelos produtores de informação do PPGCI. É possível que o elevado número de comunicações apresentadas no CINFORM esteja relacionado com o fato de que esse é um evento realizado periodicamente em Salvador, o que de certa forma facilita a participação dos pesquisadores. Por outro lado, o fato de o ENANCIB ser o segundo evento em que se dissemina a informação produzida pelo Programa é bastante significativo, haja vista que esse é o evento mais importante da área considerado pela Capes.

No que se refere a produção à produção por linha os dados revelaram que dentre as duas linhas (linha 1 Políticas e Tecnologia da Informação-PTI e linha 2 Produção Circulação e Mediação da Informação- PCMI) a que apresenta maior produção é a linha 1 - Políticas e Tecnologia da Informação-PTI onde A9, A10 e A12 produziram 62 comunicações científicas, 9 artigos, 5 capítulos de livros e 1 livro. Apesar de A12 possuir maior números de comunicações (40), os docentes A9 e A10 são aqueles que apresentam produção variada. Uma característica que se apresenta em A12 é que a produção da comunicações em eventos em sua maioria envolvem todos os discentes que estão sob sua orientação naquele período, isto é, a co-autoria é uma constante. É comum, portanto, que na comunicação de um discente conste o nome de outros discentes que estejam sob a orientação de A12.

A pesquisa ainda analisou as temáticas mais frequentes na produção científica PPGCI por considerar que esse é um dado importante para que se possa averiguar a relação que a produção guarda com a área da Ciência da Informação. Observa-se que, o conjunto das temáticas identificadas estão em consonância tanto com as duas linhas de pesquisa, quanto com as tendências delineadas pelas tecnologias da informação. É natural que a produção contemple a tradição da origem da Ciência da informação, vez que as temáticas relacionadas ao profissional da informação e ao arquivo estejam em destaque, mas é possível perceber que a pesquisa está aliada com a evolução das novas tecnologias.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou conhecer o grau de disseminação da produção dos mestrados do PPGCI enquanto produtores de conhecimento da referida área. Espera-se que esses resultados possam fornecer subsídios para incentivar a divulgação do conhecimento gerado nas pesquisas de mestrado, vez que a agência avaliadora dos programas de pós-graduação (CAPES) privilegia a produção desses programas para definir pontuação atribuída a cada um deles. Por outro lado, quanto maior a divulgação dos conhecimentos nos diferentes meios de informação e comunicação, maior será a possibilidade de avanços na área da Ciência da Informação.

A pesquisa permitiu ainda delinear o perfil da produção do PPGCI, e a partir disso possível fazer uma reflexão acerca das contribuições que os estudos nele realizados trouxeram para a sociedade de modo geral. Poderá também rediscutir estratégias que incentivem os mestrados a disseminar a produção resultante da atividade de pesquisa realizada no referido programa.

REFERENCIAS

- COSTA, Sely Maria de Souza. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice. (Orgs). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 95-105
- D'ANDREA, C. F. de B. Estratégias de produção e organização da informação na web: conceitos para análise de documentos na Internet. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 39-44, set. 2006.
- GOMES, Hagar Espanha. Como vai o sistema de comunicação na Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 71-73, 1981
- LAVILLE, C.; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MELLO, Lina Laura C. C. De. Os anais de encontros científicos como fontes de informação. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 20, n. 1, p. 53-68, jan./jun. 1996.
- MUELLER, Susana. Literatura científica, comunicação científica... In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.) **Para Entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144.
- OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SILVEIRA, Celoí Lopes da; MARTINEZ, Priscila Amorim. Contribuição da revista acb - biblioteconomia em Santa Catarina enquanto fonte de pesquisa (1996-1999). **Revista ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, 2000
- SCHMIDT, Luciana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). **Revista ACB**, Florianópolis, V. 7, n. 1, 2002.
- ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: Itatiaia, 1994.

